



DINÂMICAS DA COMUNICAÇÃO DIGITAL

O plano de ensino poderá sofrer alterações por parte do professor.

INSTITUTO BRASILEIRO
DE ENSINO,
DESENVOLVIMENTO E
PESQUISA

PROGRAMA DE
MESTRADO EM
COMUNICAÇÃO
DIGITAL

Carga Horária: 36h
Créditos: 02
Categoria: Optativa

Ementa

Datificação e dataísmo. Redes e rastros digitais. Plataformização e sociedade de plataforma. Capitalismo de vigilância, governança algorítmica e colonialismo de dados. Infocracia e Psicopolítica. Inteligência artificial.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender como os dados comportamentais e demais dados produzidos cotidianamente configuram processos de plataformização e de conhecimento;
- Discutir as implicações de vigilância, governança algorítmica e colonialismo de dados nos processos de datificação da vida;
- Problematicar o regime (des)informacional atual e a política sobre a psique;
- Debater as dinâmicas da comunicação digital mediada por sistemas de inteligência artificial.

Módulo I – Composto por um encontro remoto e três presenciais

Tópicos

- DATIFICAÇÃO E DATAÍSMO
- REDES, RASTROS DIGITAIS, PLATAFORMIZAÇÃO E SOCIEDADE DE PLATAFORMA
 - Redes e rastros digitais;
 - Plataformização e sociedade de Plataforma.

Leitura obrigatória

LEMOS, A. Datificação da vida. Civitas: revista de Ciências Sociais, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 193–202, 2021. DOI: 10.15448/1984-7289.2021.2.39638. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/civitas/article/view/39638>

VAN DIJCK, J. Datificação, dataísmo e dataveillance: Big Data entre o paradigma científico e a ideologia. Surveillance & Society, v. 12, n. 2, p. 197-208, 2014.

<https://cts2017blog.wordpress.com/wpcontent/uploads/2017/04/dataficacao-dataismo-dataveillance-van-dijck.pdf>



BRUNO, Fernanda. Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede. Revista FAMECOS, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 681–704, 2013. DOI: 10.15448/1980-3729.2012.3.12893.

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/12893>

HELMOND, A. A plataforma da web. In: OMENA, J. J. (ed.). MÉTODOS DIGITAIS: TEORIA-PRÁTICA-CRÍTICA.

<https://core.ac.uk/download/pdf/303773589.pdf#page=49>

POELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. Plataformização. Revista Fronteiras – estudos midiáticos, v. 22, n.1, p. 2-10, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01/60747734>

VENTURINI, T.; MUNK, A.; JACOMY, M. Ator-rede versus Análise de Redes versus Redes Digitais: falamos das mesmas redes? Galáxia, São Paulo, n. 38, p. 5–27, maio 2018.

<https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/36645/25694>

Módulo II – Composto por um encontro remote e três presenciais

Tópicos

- CAPITALISMO DE VIGILÂNCIA
- GOVERNANÇA ALGORÍTMICA, COLONIALISMO DE DADOS, INFOCRACIA, PSICOPOLÍTICA, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
 - Governança algorítmica
 - Colonialismo de dados
 - Infocracia e Psicopolítica
 - Inteligência Artificial.

Leitura obrigatória

MEIRELES, A. V. Algoritmos e autonomia: relações de poder e resistência no capitalismo de vigilância. Opinião Pública, v. 27, n. 1, 2021. <https://www.scielo.br/j/op/a/vryT7RHCQ8q8RvYXF3zKvZS/?format=pdf&lang=pt>

ZUBOFF, S. Big Other: capitalismo de vigilância e perspectivas para uma civilização de informação. In: BRUNO, F. et al. (orgs.) Tecnopolíticas da vigilância: perspectivas da margem. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 17-68.

CASTRO, J. C. L. de. Redes sociais como modelo de governança algorítmica. MATRIZES, v. 12, n. 2, 2018, p.165-191.

DONEDA, D.; ALMEIDA, V. A. F. O que é governança de algoritmos? In: BRUNO, F. et al. (orgs.) Tecnopolíticas da vigilância: perspectivas da margem. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 141-148.

HAN, B-C. Psicopolítica. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2015.

HAN, Byung-Chul. Infocracia: digitalização e a crise da democracia. Petrópolis: Editora Vozes, 2022.



ROUVROY, A.; BERNIS, T. Governamentalidade algorítmica e perspectivas de emancipação: o díspar como condição de individuação pela relação? Revista Eco-Pós, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 36–56, 2015.

https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/2662

SANTAELLA, L. A expansão artificial da inteligência humana. Revista da UFMG, Belo Horizonte, v. 30, n. fluxo contínuo, 2024. DOI: 10.35699/2965-6931.2023.48125. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/48125>

SILVEIRA, S. A. A hipótese do colonialismo de dados e o neoliberalismo. In: SILVEIRA, S. A.; SOUZA, J.; CASSINO, J.F. (orgs.). Colonialismo de dados: como opera a trincheira algorítmica na guerra neoliberal. São Paulo: Autonomia Literária, 2021. p. 33-51. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/2662

SILVEIRA, S. A. Inteligência artificial baseada em dados e as operações do capital. PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM, [S. l.], v. 5, n. 10, 2021. DOI: 10.31657/rcp.v5i10.480. Disponível em:

<https://revista.fapcom.edu.br/index.php/revista-paulus/article/view/480>